



# NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## EDITORIAL

### CONSEQUÊNCIA DE UM PROCESSO

Cumprem-se 10 anos após a histórica proclamação do Estado da Guiné-Bissau nas colinas libertadas do Boé e 9 anos da libertação total do nosso país da dominação colonial.

A proclamação unilateral da independência a 24 de Setembro de 1973 foi mais uma arma decisiva do nosso combate, o reconhecimento diplomático, visto que o reconhecimento quase imediato da República da Guiné-Bissau por mais de oitenta países conduziu a cada vez maior isolamento do Portugal colonialista e confirmou definitivamente a irreversibilidade da nossa gloriosa Luta Armada de Libertação Nacional.

Por outro lado, a proclamação da existência «de jure» do nosso Estado foi a consequência lógica de um processo cujo início se pode situar no aparecimento das primeiras regiões libertadas (1963) onde foi preciso substituir as estruturas administrativas, logísticas, judiciais e outras, por estruturas criadas pelo Partido para servir e defender os interesses do nosso povo, e promover a realização dos objectivos do PAIGC.

As estruturas administrativas, logísticas, judiciais, sanitárias, educacionais, de defesa e segurança etc, criadas pelo Partido nas regiões libertadas, irão assim constituir os fundamentos de um autêntico Estado que se desenvolveu com a luta. Quando Cabral, na reunião do CSL de Agosto de 1971 afirmou que a situação da Guiné-Bissau, é a de um Estado independente, com uma parte do seu território ocupado pelo inimigo, ele não faz senão a constatação e a formulação exacta da realidade da Guiné-Bissau nessa data.

Com a eleição dos conselhos regionais e da 1.ª Assembleia Nacional Popular estavam criados todos os atributos que caracterizam a existência de um Estado e só restava dar forma jurídica a essa existência.

O nosso Estado surge pois como uma organização democrática amplamente enraizada nas massas e com um alto grau de participação popular. Criado pelo Partido, como um instrumento de luta, e um instrumento de realização do seu programa, o Estado da Guiné-Bissau assume os princípios do PAIGC e levando-os à prática, materializa

Continua na página 8

## HÁ DEZ ANOS NASCIA EM BOÉ A GUINÉ-BISSAU



Na gravura, o Comandante Nino Vieira, então Presidente da ANP, na proclamação do Estado

A República da Guiné-Bissau completa hoje dez anos de independência. Foi, com efeito, a 24 de Setembro de 1973 que o nosso povo heróico, conduzido pela sua vanguarda revolucionária, o PAIGC, escreveu uma das páginas mais gloriosas da sua história, ao proclamar unilateralmente, nas históricas colinas do Boé, o Estado independente e soberano da Guiné-Bissau.

Dez anos passados, o país apresenta uma nova faceta, resultante do esforço conjugado de responsáveis e população, empenhados na reconstrução da jovem Nação. Dez anos também de um processo revolucionário contínuo, em que o PAIGC sempre se reafirmou como Partido de vanguarda, enfrentando desafios de toda a ordem.

A data, comemorada em todo o território nacional, será assinalada em Bissau com actividades políticas e culturais e com uma recepção oficial no Palácio do Governo.

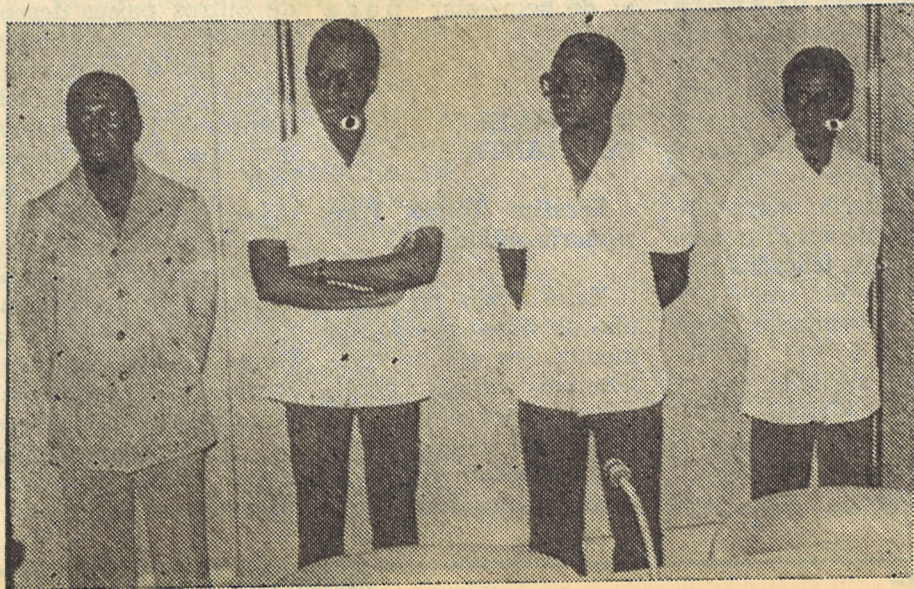
## EMPOSSADOS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

O camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, deu posse na quarta-feira passada aos quatro camaradas recentemente nomeados para novas funções no Governo.

Na cerimónia, que teve lugar na Presidência do Conselho da Revolução, foram empossados os camaradas Fidélis Cabral de Almeida, ministro dos Negócios Estrangeiros, Flinto Barros, ministro da Justiça, Luís Oliveira Sanca, Secretário de Estado das Pescas e Bartolomeu Pereira, Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

No acto, o camarada Nino Vieira destacaria a confiança do Partido e da sua direcção nos novos empossados, cujas provas e amor para com os interesses do Partido e do nosso povo foram sempre evidenciados.

O camarada Presidente salientaria a entrada para o Governo do jovem economista Bartolomeu Pereira, afirmando que o Partido tinha confiança na juventude e lhe assegura todo o apoio no cumprimento das suas novas funções.





Dos leitores

## Os problemas de Paunca

Ao Camarada Director

Venho pela primeira vez ocupar a coluna dos leitores para abordar um assunto transcendente que deve merecer atenção especial, sobretudo das autoridades governamentais.

Refiro-me a Paunca uma das secções da Região de Gabú e Sector de Sonaco, que pouco a pouco está sendo isolada para sempre.

Uma pessoa de Paunca, se quiser ir a Gabú no caso de não possuir bicicleta, é obrigada a marchar a pé a uma distância de 54 Km para poder chegar à capital regional para tratar dos seus assuntos pessoais. Isto porque a estrada que liga a dita secção à sede regional está totalmente estragada ou melhor em más condições o que impede a circulação de «candongas» nesse local.

Em 1981, havia um autocarro da empresa de automóveis «Silô-Diata» que circulava entre Gabú-Paunca-Pirada. Actualmente este circula somente de Gabú a Pirada.

A população como sendo trabalhadora, sente falta de medicamentos no hospital, e está com falta de furos de água.

Contudo não temos ilusão, pois que na região muitas zonas já têm furos de água com bomba e em Paunca não existe nenhum. Além disso temos outras dificuldades.

Agora é caso para perguntar:

Com essa situação, uma pessoa gravemente doente, como poderá chegar a Gabú para os primeiros socorros visto que não há transporte para tal devido a condição péssima da estrada?

Será que essa pessoa doente poderá resistir a espera que uma ambulância apareça? Ou será necessário transportar o doente numa bicicleta?

Para encontrar carro com facilidade naquela secção é somente no momento da campanha (altura em que se pesa a mancarra), visto que, ela é uma terra produtora de mancarra, milho cavalo e preto.

A população paga o imposto de reconstrução nacional e as quotas do Partido sem ser obrigada, cumprindo cabalmente o seu direito de um cidadão nacional. Então, porquê esse isolamento?

A situação económica do país de facto está precária em virtude de termos herdado uma débil economia.

Entretanto, não deixo de fazer um apelo às autoridades competentes no sentido de fazerem com que Paunca seja na realidade Paunca.

BABAGALE DJAU

Educação:

# Bafatâ eleita região modelo 82/83

Bafatâ foi eleita a região modelo do ano lectivo 1982/83, substituindo assim a região de Oio que no ano transacto conquistou aquela distinção. Desta forma, a cerimónia oficial de abertura deste ano lectivo será realizada naquela região.

Recorde-se que a decisão da escolha da região modelo foi aprovada num despacho do Ministro da Educação Nacional (MEN), emitido no dia 1 de Agosto do corrente ano, que cria uma Comissão de avaliação das regiões composta por vários representantes do MEN, e presidida pelo camarada Jean Paul Gomes, responsável do Departamento de Organização e

Controle daquele Ministério.

Nesta base, foram igualmente criadas quatro subcomissões, nomeadamente a do Ensino, que se encarregou de analisar e elaborar o mapa de aproveitamento escolar, tendo em conta a percentagem dos alunos aprovados e reprovados, de desistentes e ainda inteirar-se do funcionamento das comissões de Estudo e reuniões de Coordenação.

A subcomissão Política e Organizativa foi incumbida da função de saber da colaboração existente e o apoio que a educação dá aos Comités do Partido nas regiões, sectores, assim como do cumprimento

das orientações gerais, das associações dos pais e encarregados da educação e organização.

Por outro lado, a subcomissão da Administração, Pessoal e Finanças tinha como tarefa, saber através das fichas de qualificação do comportamento cívico e moral dos agentes docentes e não docentes; do envio dos dados solicitados, e aspectos disciplinares. Esta mesma subcomissão estava ainda encarregada de saber da regularidade do pagamento do salário e a entrega das receitas do Estado.

Finalmente, a subcomissão de Material, Logística e DCREE (Departamento de Construção e

Reparação dos Estabelecimentos Escolares) tinha por função averiguar a organização da venda do material didáctico nas regiões e a entrega das receitas. Ainda esta subcomissão tinha por incumbência saber da situação da conservação do equipamento e edifícios escolares.

Com base nos resultados recolhidos por todas estas subcomissões, elegu-se a região modelo, que pertenceu à de Bafatâ, com 58,8 pontos, seguida de Gabú, com 57,2 pontos. Na terceira posição ficou a região do Oio com 49,6 tendo o último lugar pertencido à região de Bolama/Bijagós com 26,9 pontos.

## Gabú: Comemorações de 19 de Setembro

Teve lugar, numa das salas da Escola Primária «Caetano Semedo», da cidade de Gabú, presidido pelo camarada Malam Bacai Sanhá, responsável do Comité do Partido e Estado da região, o acto central das comemorações do vigésimo sétimo aniversário da fundação do PAIGC, no qual tomaram parte, membros das organizações de massas e dos comités de bairro e locais de trabalho.

No final do referido acto, foi inaugurada, oficialmente, a biblioteca regional do Partido. Esta biblioteca contém livros e documentos do PAIGC, desde a sua fundação, bem como a

bibliografia do camarada Amílcar Cabral.

Informações provenientes da mesma região dão-nos conta de que, o actual Ministro interino das Obras Públicas Construções e Urbanismo, se encontra naquela região, desde a tarde de terça-feira, para uma visita de trabalho, com o objectivo de constatar de perto as realizações em curso; naquela zona.

Entretanto, uma delegação do Comité do Partido e Estado da região de Gabú, dirigida por Malam Bacai Sanhá deslocou-se na manhã de terça-feira para o sector de Pirada e as secções de Candjuba e Bajucunda.

Farim:

## Actividades da UDEMU

Os membros do Secretariado da UDEMU da região de Oio, estiveram reunido, no passado dia 21 do mês em curso, na sede do Partido daquela região, com o intuito de apreciar o relatório das delegadas que tomaram parte no encontro dos peritos da UNESCO, que teve lugar, recentemente, em Bissau, bem como das actividades desenvolvidas pela organização feminina na zona Norte.

Presidiu a reunião, a camarada primeira secretária da UDEMU, Rosa Barbosa, na presença do camarada Manuel dos Santos da Góia,

secretário para a Organização de Massas e outras organizações sociais do PAIGC.

Entretanto, a fim de se inteirar do andamento das actividades políticas e administrativas nos sectores de Nhacra, Bissorã e secções de Encheia e Binar, esteve naquelas localidades, o camarada Aladje Biaguê Sumaré, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Oio, acompanhado dos responsáveis dos departamentos administrativos e de contabilidade, a nível da região.

## Responde o povo

# Como vê o país dez anos depois da independência?

Como vê o país após 10 anos de Independência é o tema do «Responde o povo» de hoje. Três pessoas responderam ao nosso inquérito abordando questões que se prendem com o processo de desenvolvimento do país.

Passamos a transcrever as opiniões registadas.

### TIVEMOS UM AVANÇO BASTANTE POSITIVO

Victor Nancía, estudante, 19 anos de idade: Quanto aos dez anos que já se passaram, noto que tivemos um avanço bastante positivo na medida em que estamos aptos a seguir aquele caminho que o camarada Amílcar Cabral nos indicou. Depois da inde-

pendência encontramos a nossa economia bastante fraca, porque as bolanhas não eram cultivadas por causa da guerra e o meio de transporte era bastante difícil. Depois da independência conseguimos um grande avanço, porque o nosso Partido deu apoio ao nosso povo e tem feito um controle rigoroso para eliminar aqueles que têm estado

a sabotar e a desviar bens do Estado. De momento, o nosso Partido está a fazer um grande controle e que deve continuar cada vez mais para podermos levar o nosso país para frente.

### DESVIOS DE PRINCÍPIOS

Areolino da Cruz, 22 anos de idade, residente no bairro de Cupelon de Baixo:

Na minha opinião, o país é sem dúvida o fruto da sua direcção em todos os sectores da vida nacional, tanto no plano

económico, político, social e cultural. Isso pode-se dizer que em parte é o resultado dos 528 anos vividos na opressão e ignorância. Partindo dessa lógica, é claro que o nosso Partido, após a independência, depara com a falta de quadros qualificados e, dada a essa situação, registam-se desvios dos princípios ideológicos traçados pelo nosso Partido, que o glorioso Movimento Reajustador do 14 de Novembro, dirigido pelo lendário «NINO VIELRA», pôs cobro. Exigiu-se respeito ao povo martirizado, que com

coragem enfrentou um inimigo todo poderoso. Com a direcção do Partido, PAIGC, vamos edificar uma Pátria de paz e de bem-estar para todos.

### O POVO ESTÁ CONFIANTE

Serafim Tanga, funcionário público:

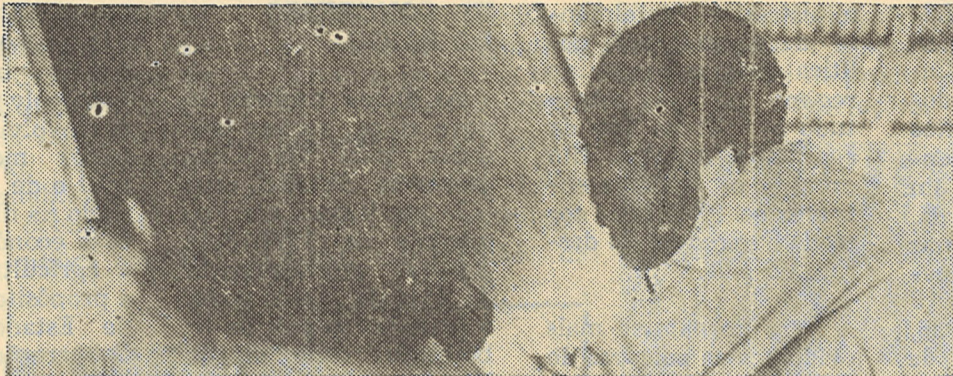
Vejo o país no caminho do nosso desejo, na medida em que se verifica um esforço, geral, embora com muitas dificuldades, devido à própria situação herdada do colonialismo. Todo o po-

vo da Guiné-Bissau está confiante na sua luta, e assim atingirá o seu objectivo, a fim de elevar o país, colocando-o a par de outros países desenvolvidos do nosso planeta. A prova disso recai, sobretudo, nos acontecimentos de 14 de Novembro, que contribuíram para diminuir as dificuldades que o país atravessava, e ao mesmo tempo acabaram com os desvios políticos que impediam o avanço da Guiné-Bissau. Se vencermos aqueles que optaram pelo desvio ideológico, a Reconstrução Nacional vai ser uma realidade.



## Alfabetização em crioulo Formação de animadores

Decorre numa das salas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, em Bissau, um seminário de formação de 29 animadores culturais que trabalharão na segunda fase de experiência do «projecto de Alfabetização em Crioulo e Pós-Alfabetização em português».



Este seminário, com a duração de dez dias, tem como objectivo a iniciação dos seminaristas aos métodos e técnicas de alfabetização em crioulo. As sessões teóricas são orientadas pela camarada Maria Augusta Henriques, responsável pelo Departamento de Educação

de Adultos e Marcella Bailara, assessora técnica da SIDA, junto à direcção daquele departamento. Por outro lado, as sessões práticas são garantidas pelos camaradas Luisa Fátima Tavares e Luís Freire Monteiro, ambos Coordenadores daquele projec-

to. Recorde-se que o Projecto Experimental de Alfabetização em Crioulo e Pós-Alfabetização em Português, que se iniciou em Janeiro de 1982, tem por objectivo a experimentação de métodos, técnicas e materiais de apoio à

alfabetização em Crioulo, seguida de uma pós-alfabetização em português e ainda de formação de quadros capazes de levar a cabo, primeiro a experimentação do programa e mais tarde quando se alargar a acção, a coordenação pedagógica do mesmo.

## Novos preços para a carne

A Direcção do Controle Económico do Ministério do Comércio e Artesanato fixou novos preços de carne de gado bovino, que doravante passará a vigorar em todo o território nacional, embora com diferenças consoante a região.

Em Bissau, nos supermercados, o lombinho passará a custar 275 pesos o quilo e nos mercados 250, enquanto que o lombo nos supermercados será a 258 e nos mercados 235. A carne de 1.ª, 2.ª sem osso e 2.ª com osso nos supermercados custarão respectivamente 209, 165 e 104 cada quilo, nos mercados serão a 190, 150 e 95 pesos, custando o fígado e baço 165 pesos nos supermercados e 150 nos mercados. Rins, língua, mãos e dobrada ficam a 121, 165, 55 e 80 nos supermercados, e nos mercados 110, 150 e 55 pesos. Mioloira, coração, pulmão, tripas e cabeça custarão 85-80, 55-50, 65-60 pesos respectivamente nos supermercados e mercados.

Em Gabú, a carne será ao seguinte preço: 1.ª qualidade 150 pesos, segunda 120, fígado 130 pesos, cabeça 80, dobradas 50, bofes, tripas e língua 100 pesos o quilo, mão 25, rins e mioloira 15 pesos.

Nos outros sectores de Gabú a carne de primeira ficará a 120, segunda e fígado 100 pe-

sos, cabeça, mãos, rins, dobradas e tripas 20, 15 e 35 pesos o quilo respectivamente.

Na região de Bafatá, a carne foi fixada nos preços que se seguem: lombinho, lombo e primeira, 150 pesos, segunda e fígado 120, rins cada um 30 pesos, dobradas, tripas e bofe 50 pesos, mãos, cabeça, língua, miolo e peito ficarão a 40, 70, 90 e 60 pesos.

Para os restantes sectores e secções de Bafatá, segundo a nova tabela, o lombinho, lombo e carne de primeira qualidade custam doravante 120 pesos, enquanto que a segunda será vendido ao preço de 100 pesos, fígado, rins e mãos, 80 pesos, 20 e 25 pesos cada. As dobradas, tripas e bofe serão a 35 pesos o quilo. Cabeça, coração, língua, peito e miolo 60 pesos para os três primeiros e 40 pesos para os dois últimos.

De acordo com uma nota chegada à nossa Redacção a decisão foi tomada numa reunião realizada no passado mês de Junho, a que tomaram parte representantes do Comité de Estado da Cidade de Bissau, do Ministério do Comércio, dos Armazéns do Povo e Socomin, além dos magarefes.

Na reunião havia-se recomendado também vigilância e maior rigor nas autorizações de saída de gado bovino da Guiné-Bissau para o exterior.

### Farmácia

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

AMANHÃ — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 215515

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

TERÇA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 213473.

### Cinema

O Cine-UDIB apresenta para MATINÉ e SOIRÉE, o filme «A MARGURA DE DUAS ALMAS» para M/13 anos.

No Cine-Ajuda — encontra-se a correr o filme «VIRGEM TOURO E CAPRICÓRNIO» para M/18 anos.

## Trabalhadores dos Armazéns do Povo Analisam questões sindicais

Realizou-se no passado dia 20, organizado pelo Comité Sindical dos trabalhadores dos Armazéns do Povo, uma reunião de esclarecimento, nas instalações daquela empresa. O encontro foi presidido pelo camarada António Borges, membro do Comité Central do PAIGC e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

Estiveram igualmente presentes os camaradas Viriato Cassamá, director dos transportes dos Armazéns do Povo, André Corsino Barreto e José Upadai Gomes, membro do Comité de zona do PAIGC, além de alguns responsáveis do Comité dos trabalhadores daquela empresa. António Borges, um

dos intervenientes, criticou os trabalhadores e responsáveis dos Armazéns do Povo que nunca assistem às reuniões do Partido e disse que o comité deve enviar um relatório ao Comité do Partido do SAB indicando os nomes dos camaradas que estão completamente desligados das actividades partidárias.

Mais a frente aquele

responsável exortou os presentes a melhorarem o trabalho partidário, participar nas reuniões e pagar as quotas do Partido «porque quem não paga as quotas não é bom militante». Entretanto, informou, que será criada uma comissão económica para controlar o pagamento das quotas.

### Cantchungo

Os membros do Secretariado do Partido e da JAAC, bem como os colaboradores do comité do PAIGC a nível do sector de Cantchungo, decidiram numa reunião realizada na quarta-feira passada criar uma série de comis-

sões e subcomissões, a fim de preparar os festejos que assinalam hoje o décimo aniversário da proclamação da independência da Guiné-Bissau.

Assim, foram programadas actividades de carácter político, cultural e desportivo.

## Silá Indjai: O futuro pertence-nos

O Nô Praça entrevistou o camarada Silá Indjai, de 40 anos de idade, que trabalha por conta própria como carpinteiro.

Durante a nossa curta conversa, este cidadão falou-nos do significado das três datas políticas que comemoramos no mês de Setembro e que são: o nascimento de Amílcar Cabral, a fundação do PAIGC e a proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

A propósito das realizações efectuadas na Guiné-Bissau, em 10 anos de independên-

cia, Indjai sublinhou que «podíamos ter feito muito mais. No entanto, o que interessa, é que hoje somos livres e o futuro desta terra pertence-nos».

Qual é o significado das três datas políticas que comemoramos em Setembro?

—São datas históricas que as nossas gerações vindouras terão que continuar a comemorar, porque somos do PAIGC e essas datas referem-se à própria luta do nosso Partido. Quanto

às realizações efectuadas na Guiné-Bissau, durante 10 anos de independência, posso afirmar que podíamos ter feito muito mais, nomeadamente, nos domínios económico e social. Mas isso não aconteceu porque, o PAIGC e o próprio Governo foram durante muitos anos dirigidos por alguns filhos indignos desta terra, que só queriam encher as suas barrigas. Felizmente, Nino afastou-os a tempo e continua a correr contra todos aqueles que

não são capazes de trabalhar honestamente para o progresso da nossa Guiné. No entanto, o que interessa é que hoje somos livres e o futuro desta terra pertence-nos.

Costuma participar nas actividades políticas?

—Sim. Assisto sempre às reuniões do Partido no meu bairro.

O que pensa das remodelações feitas recentemente no Governo?

—Estou plenamente de acordo com as remodelações e saneamentos. Embora não conheça profundamente as razões de tais medidas, sei que o Presidente Nino sabe o que está a fazer. Há desvios e temos que os combater duramente, se estamos interessados no progresso.

Que importância atribui à Cimeira dos «Cinco»?

—Penso que, através desses encontros, podemos conhecer os domínios em que po-

demos cooperar para o desenvolvimento das nossas terras. Acho que deve mais as nossas relações com os outros países africanos de expressão oficial portuguesa porque temos os mesmos problemas e, só juntos poderemos ultrapassá-los.

Qual é o seu maior desejo?

—Antes de morrer, ver o nosso país sem estes problemas que atrasam o seu desenvolvimento. Viver numa terra «sabi».



# Guiné-Bissau dez an

24 de Setembro de 1973 — 24 de Setembro de 1983. Dez anos de existência da República da Guiné-Bissau como Nação soberana, nascida de uma Luta Armada de Libertação Nacional de onze anos levada a cabo pelo PAIGC contra o colonialismo português.

Acontecimento ímpar na história dos movimentos de libertação em África, a proclamação do Estado, efectuada nas colinas do Boé, quando parte do território nacio-

Costa Ocidental da África. Era a materialização dos ideais de Amílcar Cabral e o coroar dos esforços conjuntos de um povo reunido em torno de um Partido de vanguarda, o PAIGC, fundado por Cabral e seus companheiros, na noite de 19 de Setembro de 1963, nesta cidade heroica de Bissau. Era também o início do desmoronar de um império semicolonial e semi-imperialista, pois Portugal não passa-

ministrativo, totalmente deteriorado pela política propagandista do regime colonial, sobretudo na última fase da sua vida, com o fito de criar os maiores entraves ao PAIGC na tomada das rédeas do destino do país.

Aqui tornam-se mais evidentes as palavras de Cabral quando afirmava que independência não significava apenas o entoar do hino e o içar da bandeira. Era preciso

## III CONGRESSO DO PAIGC

As linhas mestras da nova etapa seriam traçadas pelo III Congresso do PAIGC, reunido em Bissau, em Novembro de 1977. Este grande acontecimento da vida do nosso povo, o primeiro depois da libertação completa da Pátria, definiu as vias para um desenvolvimento harmonioso e integrado do país, partindo do campo para a cidade, com prioridade ao sector agrícola, base fundamental da nossa economia.

Após os primeiros anos de contacto com as novas realidades, o P.A.I.G.C. sentia-se já capaz de adoptar medidas que visavam particularmente a criação de novas estruturas para a administração do país, com o lançamento das bases da economia, a aprovação de medidas destinadas à normalização do comércio interno e o controlo do comércio externo, com um maior incentivo aos sectores agrícola e pecuária.

O melhoramento e aumento das estruturas sanitárias e educacionais e também nos outros sectores considerados vitais, nomeadamente, transportes e comunicações, informação, constituíram também as principais preocupações de altura. Enquanto isso, era necessário reorganizar as nossas Forças Armadas e reforçar a segurança interna, condições indispensáveis à defesa da soberania e salvaguarda das conquistas revolucionárias.

«A Guiné-Bissau adop-

termos de participação nos esforços e benefícios do desenvolvimento e no desenvolvimento de um sector moderno industrial e de serviços centrado na dinamização da base económica do país, a agricultura», escreve, a propósito, a Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional em nota introdutória ao documento apresentado para discussão no Conselho de Ministros a propósito da Mesa Redonda sobre o Primeiro Plano Quadrienal de Investimento.

«Com efeito — prossegue o documento — o pós-guerra levou a uma fase prolongada de acções pontuais, na medida em que a situação desastrosa herdada, tornara tudo prioritário. A organização do processo de desenvolvimento deveria fazer-se com algumas dezenas de quadros superiores e médios, em condições excepcionalmente difíceis».

O mesmo texto dá ainda conta de que os importantes fluxos de recursos externos foram em grande parte utilizados para uma modernização em termos de equipamento, modernização essa que não foi acompanhada, no mesmo ritmo, pela evolução da capacidade de utilização produtiva de gestão e manutenção. Foi assim que, ainda segundo a SEPCI, os raros quadros do país concentraram-se em Bissau para assegurar o esforço inicial de auto-organização do Governo, e os investimentos seguiram esta concentração na capital, em completo desacordo com a estratégia de desenvolvimento adoptado.

práticas não menos correctas nos restantes sectores da vida do país criaram um estado de tensão, não só na capital, que via desaparecer gradualmente os princípios de democracia e direcção colegial, e sempre caracterizaram o PAIGC desde a sua fundação, como ainda a desconfiança da população, a má distribuição da riqueza, a má distribuição dos recursos, a má distribuição da educação, a má distribuição da saúde, a má distribuição da justiça, a má distribuição da cultura, a má distribuição da ciência, a má distribuição da arte, a má distribuição da moral, a má distribuição da religião, a má distribuição da política, a má distribuição da economia, a má distribuição da sociedade, a má distribuição da família, a má distribuição da comunidade, a má distribuição da humanidade.

A situação já se tornava insustentável, e aumentavam de dia para dia os desvios económicos, os atropelos legais vigentes no país eram frequentes, e a corrupção, a nepotismo, o amiguismo, o nepotismo e outros factores alheios a justiça eram já praticados de uma forma descarada, fora as prisões arbitrárias e matanças sumárias de presos políticos.

O Movimento Revolucionário do 14 de Novembro, encabeçado pelo Comandante Kabi, o herói lendário da frente de luta, surge como uma tábua de salvação. Foi reformular o processo revolucionário do P.A.I.G.C. que a ambição de certos dirigentes tentou desviar do rumo certo. Foi necessário pôr cobro à situação catastrófica em que o país se encontrava mergulhado, mediante por travar investimentos mal orientados ou os projectos ambiciosos que faziam debilitar cada vez mais os já fracos recursos nacionais.

Deste modo, com a aprovação do Programa de Estabilização Económica, o Governo iniciou acções no sentido de fazer funcionar uma política económica



Cabral, estratega genial da luta de libertação, soube conduzir o povo da Guiné-Bissau de vitória em vitória, rumo à libertação da Pátria, obra que não viu concluída devido ao seu bárbaro assassinato pelos colonialistas portugueses

nal era ainda ocupada pelas tropas coloniais, mereceu o respeito e admiração do mundo inteiro, em particular das forças amantes da paz, que viram nisso a reafirmação da vontade de um povo que, de armas na mão e dispondo apenas de escassos meios, aceitou consentir sacrifícios sem conta para pôr cobro à dominação colonialista de mais de 500 anos.

A evidência dos factos levou à aceitação da nova realidade, mesmo pelas forças que em tempo apoiaram o regime retrógrado de Salazar e Caetano, que reprimia os nossos povos das antigas colónias e insistia em manter o seu próprio povo, o povo amigo de Portugal, na mais obscura ignorância, na vã tentativa de fazer mudar os ventos da História que desde o limiar da década de 60 sopravam na direcção da África escravizada, cujo povo ergueu-se em conjunto para dizer não à dominação estrangeira de séculos.

Guiné-Bissau independente. Uma nova era se abria ao povo valente deste jovem país da

va de um país neocolonizado pelas grandes potências que o ajudavam a manter a sua dominação nas então colónias de África.

## UMA NOVA ETAPA

Uma nova etapa abre-se ao povo da Guiné-Bissau com o reconhecimento, pelo Governo de Portugal democrático, apenas um ano depois de Boé, da existência do primeiro Estado africano emergente da luta de libertação contra o regime colonial-fascista de Marcelo Caetano. Tal como outros países pertencentes à ex-C.O.N.C.P. e que viriam conquistar a sua independência nos anos imediatos, a Guiné-Bissau deparava-se com uma outra tarefa não menos difícil, que é a da Reconstrução Nacional.

Era necessário, antes de tudo, varrer as sequelas da dolorosa dominação colonial e criar as condições materiais e humanas para fazer emergir o jovem país das cinzas do passado recente. Tal tarefa teve o seu início com a entrada da Direcção do PAIGC em Bissau, em Outubro de 1974, e com o assumir do poder ad-

ministrativo, totalmente deteriorado pela política propagandista do regime colonial, sobretudo na última fase da sua vida, com o fito de criar os maiores entraves ao PAIGC na tomada das rédeas do destino do país.

conjugação de esforços na reconstrução do recém-libertado país e construção de uma sociedade progressista onde reine a justiça e o bem-estar social.

## Um pouco de história

A 24 de Setembro de 1973, o PAIGC proclamava unilateralmente a independência da Guiné-Bissau. Foi a primeira vez que um território ainda ocupado em parte pelas tropas coloniais era objecto de um tal acto. O jovem Estado foi rapidamente reconhecido por cerca de 80 países, ultrapassando assim o número de países que mantinham relações com a potência colonial, o Portugal de Caetano.

Apenas um movimento de libertação extremamente organizado podia levar a cabo tal proeza. O P.A.I.G.C. atinge deste modo, após uma longa luta contra o colonialismo português, a sua trajectória gloriosa e vitoriosa que culminaria com a criação, pela Assembleia Nacional Popular, da República da Guiné-Bissau.

Somente um ano depois a ditadura portuguesa viria a ser derrubada, a 25 de Abril de 1974, pelo Movimento das Forças Armadas, o MFA. A 11 de Setembro do mesmo ano, o Portugal legítimo reconheceu «*de jure*» a independência da República da Guiné-Bissau, que se tornou o 148.º membro da ONU.

A luta contra o colonialismo português remonta a um passado longínquo. A resistência nasceu desde que Portugal iniciou as suas ocupações, denominadas «descobertas» da região que actualmente constitui a Guiné-Bissau e o Senegal, outrora um dos centros de escravatura de África.

tuou, no decurso do III Congresso do PAIGC, uma estratégia global de desenvolvimento centrada na prioridade do sector rural, no desenvolvimento equilibrado em

## O 14 DE NOVEMBRO

Todas essas anomalias constatadas na orientação da política económica e financeira do país e agravadas por

de conjunto, capaz de dinamizar o processo de desenvolvimento. «*De acordo com a SEPCI, ainda aqui, continua a persistir a grande debilidade das estruturas*



# os de independência

institucionais herdadas do passado e a grande fraqueza em termos de recursos humanos, que tornam a reorientação difícil, mais do que as dificuldades financeiras».

malizar as condições de funcionamento da economia e das finanças, de maneira a abrir o caminho a um verdadeiro equilíbrio económico. «Esta estabilização, refere o documento da SEPCI, implica uma sé-

aplicar com precisão e determinação apontam; portanto, para uma estabilização financeira combinada com um início de reequilíbrio económico. Esta estratégia passa, na opinião da

tíveis de um desenvolvimento rápido e importante ao nível da produção e das exportações.

O referido bloco abrange a agricultura, pesca, exploração florestal e a transformação da madei-

ra e, eventualmente dependente da conclusão dos dossiers — os recursos minerais.

## Factos e números

Traçar a panorâmica da situação económica que o país enfrenta em véspera da sua entrada para o segundo decénio de independência não constitui tarefa fácil. Entretanto, para elucidar o leitor sobre o assunto, apresentamos alguns dados indicadores, extraídos de documentos oficiais, que põe qualquer cidadão menos atento perante a situação económico-financeira catastrófica do jovem Estado, resultante sobretudo da pesada herança colonial de mais de 500 anos e de cinco anos de má gestão do primeiro Governo constitucional.

País essencialmente agrícola e com mais de 80 por cento da população vivendo no campo, a Guiné-Bissau dispõe de um PIB (Produto Interno Bruto) da ordem dos 177,5 milhões de dólares. O défice orçamental é estimado em cerca de 1 300 milhões de pesos, enquanto as previsões apontam um montante de cerca de 5 milhões de dólares provenientes das receitas. A dívida externa ronda os 90 milhões de dólares, sendo a ajuda alimentar solicitada pelo Governo na ordem dos 24 milhões de dólares.

A situação económica-financeira pode-se caracterizar por um défice do orçamento de funcionamento de Estado, uma elevada taxa de inflação e baixo rendimento do trabalho. Por outro lado, constata-se um baixo nível de produção e de recolha de alguns produtos comercializáveis. Todos esses factores são acrescentados dos efeitos das irregularidades das chuvas e ainda da saída ilegal de alguns produtos para os países vizinhos.

Não obstante estes condicionalismos, as potencialidades de desenvolvimento da economia do país apresentam-se com boas perspectivas. Provam-no o facto da extensão da superfície cultivada representar hoje cerca de 300 000 hectares (superfície potencial é da ordem dos 990 000 ha); da existência de um stock de 258 000 bovinos, 300 000 caprinos, 122 000 suínos e 600 000 aves (dados de 1980).

A superfície coberta por floresta é da ordem de 2,6 milhões de ha, sendo o potencial de madeira de diâmetro superior a 40 cm estimado em 41 milhões de m<sup>3</sup>. Por seu turno, o potencial de capturas calcula-se em cerca de 300 000 toneladas, sem comprometer o equilíbrio ecológico.

No sector mineiro existem as bauxites (46 milhões de toneladas com um teor de 48 por cento), fosfatos (44 milhões de toneladas de mineral tipo A e 49 milhões de toneladas de tipo B) e, provavelmente, o petróleo. Abundam também materiais de construção, com destaque para argilas, dolorites e areias.

## REORIENTAÇÃO DA ECONOMIA

Entretanto, as medidas tomadas pelo Conselho Económico em Outubro do ano passado, a adopção do Programa de Estabilização, o processo de reestruturação do sector comercial em curso, contribuem para criar as bases institucionais de reorientação, num momento em que o processo de desenvolvimento se traduzirá num esforço para a estabilização da economia, caracterizada, como já referimos noutra local, por défices crónicos ao nível do orçamento, das empresas públicas e da balança de pagamentos.

É tendo em conta esta situação que o Plano Quadrienal de Desenvolvimento 1983/86 será orientado em três eixos fundamentais, a saber, a estabilização financeira, o reequilíbrio económico e a construção nacional. Ao primeiro eixo compete travar a degradação da situação e nor-

riar de medidas internas, mas necessita igualmente de um financiamento externo excepcional, destinado a apoiar a balança de pagamentos e a quebrar o ciclo vicioso da desorganização».

A segunda etapa, que irá sobrepor parcialmente a primeira, será a do reequilíbrio económico e tem por objectivo reestruturar a base económica do aparelho de Estado, reduzir os desequilíbrios fundamentais entre a produção e o consumo nacional e, consequentemente, permitir o reajustamento das contas externas. Por sua vez, a terceira etapa será a de um desenvolvimento sob uma base nacional, caracterizada pela produção de um excedente que permitirá, num primeiro tempo, produzir o capital produtivo e, seguidamente, desenvolvê-lo sem recorrer massivamente à ajuda externa.

As linhas directivas em matéria económica que o Governo propõe

SEPCI, pela atribuição de uma prioridade extremamente vinculada a um «bloco de actividades prioritárias», sucep-



O líder do PAIGC, camarada Amílcar Cabral, com o Secretário-Geral do Conselho Mundial da Paz, o indiano Shandra



No campo político, desempenhou um papel impar, conseguindo mobilizar para as fileiras do P. A. I.G.C. as diversas camadas da população, que comungavam do mesmo ideal: a conquista da independência e soberania nacionais



Defeso de Mansoa;

# Anderlecht sagrou-se campeão

Estádio Corca Só, em Mansoa.

Árbitro: Caram Cassamá, auxiliado por João Mango e Mamadú Baldé.

SANTOS: Souleimane; Gibril, Mário, Sete e Fernando (Sabá); Banora, Yaia e Muma (Braima Ducandé); Quecutó, Alfa e Eusébio.

ANDERLECHT: Bucai; Paté, João Gomes, Nandjó e Miguel, Eusébio, Nogueira e José Carlos; Alimo (Barreto), Paulo e Nuno.

Fixem bem este nome: Nogueira. É um novo produto «made in» defeso-Mansoa. Joga a médio-centro. Tem quase, quase a estatura e o físico de ex-bafatense Gomes; os pés de lá, sangue frio, imaginação e poder de «dribling».

Descobrimo-lo quarta-feira à tarde, no estádio Corca Só, em Mansoa, no jogo da final do campeonato de defeso local. Nogueira alinhrou pela equipa campeã, o Anderlecht, constituindo um autêntico quebra-cabeças para os antagonistas do Santos.

O Anderlecht desfalcado de seis pedras fundamentais na manobra do «team», por razões disciplinares (foi a equi-

pa mais indisciplinada da prova) não teve qualquer dificuldade em derrotar o seu antagonista por um concludente 5-0. Nogueira assinou dois belíssimos tentos, aos 77 e 81m, em jogadas de rasgo individual, evitando «todo o mundo». Os restantes tentos foram apontados por Eusébio, aos 47m; Paulo Sambú, aos 72m e Nuno, aos 88m.

A partida, em termos de jogo-jogado, foi muito agradável de seguir. Não houve grandes preocupações defensivas. Jogou-se aberto, para o gol, aliás o único resultado que interessava. Apesar de tudo, a primeira parte terminou sem que a marcador funcionasse.

O Santos, que durante o período inicial dera boa conta do recado, discutindo o jogo palmo-a-palmo, baixou os braços depois de sofrer o primeiro golo, facto aproveitado pelo Anderlecht para se agigantar e impôr o seu ritmo ao jogo, justificando plenamente o seu triunfo.

## DEFESO SÓ PARA JOGADORES NÃO FEDERADOS

À testa da comissão organizadora daquele campeonato, esteve um homem que leva muitos anos de futebol. Ele é Victor Caram Cassamá. Durante a época colonial foi árbitro, actividade que deixou de exercer de algum tempo para cá devido aos afazeres profissionais (actualmente desempenha as funções de secretário do Comité de Estado do Sector de Mansoa). Com ele mantivemos um diálogo, sobre vários aspectos relativos ao sector desportivo, tendo Victor Caram Cassamá nos contado que:

«O desporto é o meu passatempo preferido. Este facto levou-me a tirar há anos o curso de arbitragem, actividade que deixei de exercer depois que me colocaram no interior. Mas o que eu queria tirar era o curso de treinador. Esta hipótese ainda não a puz de lado, logo que me aparecer a oportunidade tentarei concretizá-la, porque gosto de aprender e ensinar o futebol.

Considero o campeonato de defeso uma das poucas possibilidades que dispõe o país de forjar, «fabricar» se me permite o termo, os novos craques. Entretanto, é importante definir as coisas, quer dizer, decidir quem deve tomar parte nela. Na minha opinião, os defesos deviam destinar-se somente para os jovens não federados, isto para evitar sobrecarregar o jogador federado.

## Internacional

ABIDJAN — O argentino Óscar Fullone, treinador da equipa de futebol do ASEC de Abidjan, recebeu oficialmente a confirmação do seu afastamento do cargo que vinha exercendo, informou terça-feira o diário marfinsense «Fraternité Matin».

Segundo os dirigentes do ASEC, esta decisão foi motivada por, Óscar Fullone, constituir um pesado encargo, em termos financeiros, para o clube, facto que tem gerado dificuldades nos pagamentos dos seus ordenados e nas despesas relativas ao seu alojamento.

O ASEC de Abidjan qualificou-se domingo passado, depois do jogo de Alger, para as meias-finais da taça de África dos vencedores das taças.

## TRÊS MIL PRATICANTES NA FESTA DO AVANTE

A Festa do «Avante», organizada anualmente pelo jornal do Partido Comunista Português — «Avante», além de várias manifestações culturais e recreativas, teve um intenso movimento desportivo no qual participaram cerca de três mil praticantes de ambos os sexos, nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de cinco, classes de ginástica, de diversos pontos de Portugal e os jogos recreativos que funcionaram no magnífico recinto polivalente, de excelente piso de cimento e óptima iluminação.

Ainda inseridos na programação desportiva, disputaram-se jogos de damas e, simultaneamente, de xadrez, com a participação de xadrezistas estrangeiros — estas duas modalidades reunindo cerca de meio milhar de praticantes de diversas províncias portuguesas.

Estiveram também, em actividade, os deficientes motores, que marcaram posição de relevo.

Para além deste vasto movimento desportivo, actuaram num panorâmico palco as classes de ginástica, de ambos os sexos, da União Soviética, Alemanha Democrática e Bulgária que ofereceram aos milhares de espectadores exhibições de luxo.

Recorde-se, que a programação desportiva da Festa do «Avante» já tinha registado, em fase anterior, que decorreu durante longo período, a realização de vários torneios de futebol de salão e de actividades preparatórias noutras modalidades, assim como provas de atletismo e a corrida popular «Avante», e bicicleta, que constituiu um bom cartaz desportivo.

Com muito interesse, realizou-se no Fórum, um debate sobre o desporto, com o tema particularmente em foco: «Os interesses financeiros do desporto, da publicidade nas camisolas, às transferências a peso de ouro, dos clubes feitos bancos, à realidade do alargamento da prática desportiva.

## UEFA APELA AO DESPORTIVISMO

A União Europeia de Futebol (UEFA), lança um «insistente apelo» ao desportivismo nos meios do futebol, por ocasião da abertura da época 1983/84. Este apelo, repetido todos os anos pela mesma altura, não deverá, no entanto, ser considerado como um refrão simbólico, sublinha a UEFA.

Se não for respeitado e no caso de se registarem incidentes que perturbem os jogos, a União avisa espectadores e equipas de que as suas instâncias disciplinares não hectarão no rigor do castigo.

## Morte no ténis



Embora o ténis seja considerado por muita gente como sendo desporto violento são invulgares os acidentes fatais, como o que sucedeu num dos «courts» de Flushing Meadows, em Nova Iorque, quando do «open» dos Estados Unidos. Na final de júniores, a bola saiu desgarrada da raqueta e foi atingir numa virilha o fiscal de linha Richard Wertheim, de 61 anos, que também da cadeira e caiu desamparado no recinto; perdeu os sentidos e não mais recuperou de uma hemorragia cerebral. À esquerda, o jovem sueco Stefan Edberg, autor da jogada insólita e fatal.



## George Bush na Europa e África

O vice-Presidente norte-americano George Bush, terminou na quarta-feira passada, com uma visita de 24 horas à Áustria, uma digressão que o levou, sucessivamente, a três países do Maghreb (Marrocos, Argélia e Tunísia), à Jugoslávia, Roménia e Hungria.

George Bush teve conversações, em Viena, com o chanceler Fred Sinowatz e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Erwin Lanc, também se avistou com o presidente do Partido Populista, Alois Mock.

Durante uma conferência de imprensa dada ao fim da manhã de quarta-feira, o vice-Presidente dos Estados Unidos expôs as grandes linhas da política americana na Europa Central e Oriental, designadamente em matéria de segurança.

Os Estados Unidos e a Áustria mantêm excelentes relações em todos os domínios, contudo, registou-se uma divergência entre Viena e Washington quanto ao problema dos euromísseis, colocado na berlinda através de uma recente troca de correspondência entre o antigo chanceler Bruno Kreisky, Presidente do Partido Socialista (no poder) e o Presidente Ronald Reagan.

# Inaugurada a 38.ª sessão da Assembleia-Geral da ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas iniciou os seus trabalhos numa atmosfera de tensão e desconfiança, terça-feira passada, em Nova Iorque.

Segundo os meios diplomáticos da ONU, esta 38.ª sessão será fortemente influenciada pelas tensões existentes nas relações Leste-Oeste. A destruição do Boeing 747 sul-coreano a 1 de Setembro pela União Soviética e a anulação da chegada do ministro de negócios estrangeiros da URSS a Nova Iorque, foram, até aqui, os problemas dominantes. O ministro soviético, Andrey Gromyko, tinha anulado a sua presença na abertura da Assembleia Geral da ONU para protestar sobre as condições postas pelos Estados Unidos à sua chegada ao solo americano. Ainda, na segunda-feira passada, os Estados Unidos e a União Soviética mantinham um certo antagonismo na reunião do Comité das Relações com o país anfitrião.

A delegação americana manteve uma certa inflexibilidade no início da sessão e, Charles Lichtenstein, representante dos Estados Unidos, afirmava que «os membros da ONU que não se sentiam bem em Nova Iorque podiam partir». Esta declaração causou um certo impacto nas Nações Unidas e a Casa Branca viu-se na obrigação de afirmar que não foi «autorizada» e que não houve nenhuma mudança na política americana no seio das Nações Unidas.

A China, por seu lado, não se encontra muito preocupada pelos problemas suscitados, os quais considera como fazendo parte da atenção da diplomacia mundial. No entanto, os chineses apontam como principais problemas que deviam figurar na



ordem do dia desta sessão: a corrida aos armamentos, a coexistência pacífica e a presença no Camboja e no Afeganistão de tropas estrangeiras. Wu Xueqian, ministro dos negócios estrangeiros, em entrevista concedida ao jornal «Quotidien de Chine», afirmava ainda que o seu país apoia firmemente o diálogo Norte-Sul.

## Libano

### Prosseguem os combates

Os Estados Unidos confirmaram que a sua Marinha, pela primeira vez, entrou em apoio directo ao exército libanês para evitar a queda de Sossk Al Gharb em poder de milícias drusas. O confronto armado entre a Síria e os EUA pode desencadear-se a qualquer momento.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que o couraçado «New Jersey» e os seus cinco navios de escolta, que se dirigem para a costa libanesa, recebem

ordem para acelerar ao máximo a sua velocidade.

Entretanto, o dirigente druso libanês, Walid Jumblatt, afirmou que poderá convidar várias forças a combater ao lado das suas milícias, depois de tropas norte-americanas terem apoiado directamente, pela primeira vez, o exército libanês.

Jumblatt, que falava numa conferência de imprensa juntamente com Nimr Saleh, um dos dirigentes rebeldes dentro do Al Fatah afirmou:

«A intervenção militar directa dos Estados Unidos nos combates exige que seja reconsiderado o papel das forças nacionais que nos apoiam, mas que até agora não participaram nos combates».

Jumblatt desmentiu que guerrilheiros palestinos estejam a combater ao lado das suas milícias e não tem aceitado auxílio externo, mas considerou que a intervenção norte-americana era «muito grave».

A Federação Mundial dos Cientistas (FMC) apelou aos cientistas de todo o mundo para que lutem pela liquidação da ameaça nuclear, contra a perigosa e dispendiosa corrida aos armamentos, contra a instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental.

A Federação Mundial dos Cientistas exortou os Governos de todos os países a ocuparem a mesma posição, afirmando-se no apelo aprovado na quarta-feira passada em Paris, pelos participantes na 13.ª Assembleia Geral da FMC dirigido aos cientistas de todo o mundo.

## Situação económica da África deteriora-se

Os empréstimos do Banco Mundial aos países africanos ao sul do Sahara foram, durante o corrente ano, de 1,8 bilhões de dólares ou seja, um volume equivalente ao ano precedente, indica um relatório anual do Banco publicado na quarta-feira em Washington.

Esta estagnação da actividade do Banco Mundial registou-se apesar de um aumento dos créditos acordados pela Associação Internacional para o Desenvolvimento, AID, a filial do Banco que concede empréstimos aos países mais pobres. 37 por cento do total dos empréstimos da AID foram encaminhados para a África negra no decurso do exercício findo.

Em vésperas da assembleia geral do FMI e do Banco Mun-

dial que reunirá, em Washington de 27 a 30 de Setembro próximo, os representantes dos 146 países membros, o Banco Mundial sublinha que a situação económica dos países da África continuou a deteriorar-se durante o ano passado, devido a baixa dos preços de matérias-primas, do nível elevado das taxas de juro e das consequências da seca.

Na África Ocidental, só três países, Costa de Marfim, Togo e Serra Leoa, registaram durante o ano findo um aumento de produção. «Uma das consequências mais graves da crise, sublinha o relatório, é que a sua duração como a sua severidade impedem os governos de prosseguir os programas estruturais necessários para permitir um crescimento futuro».

O Banco Mundial cita o exemplo da Nigéria para sublinhar a gravidade da crise: a falta das receitas exteriores devido a baixa das exportações petrolíferas, provocou uma paragem quase total dos projectos de investimento.

O endividamento externo moderado da Nigéria deveria, entretanto, permitir, estima o Banco, a este país numerosos empréstimos em 1983. O relançamento dos projectos de desenvolvimento da Nigéria, que conta actualmente, segundo um alto responsável do Banco, para a metade dos empréstimos do Banco Mundial à África Ocidental, conduziu uma baixa do total dos projectos engajados na região em 236,5 milhões, contra 854 milhões no ano precedente.

## INQUÉRITO

MONTREAL — A Organização Internacional de Aviação Civil (OACI) votou sexta-feira passada em Montreal uma resolução determinando a realização de um inquérito ao caso do avião sul-coreano derrubado pelos caças soviéticos na ilha de Saqalina, no passado dia 1 de Setembro.

O Secretário-Geral desta organização foi encarregado do inquérito, devendo apresentar resultados no prazo de um mês. A resolução, aprovada com votos contra a União Soviética e da Checoslováquia e abstenção da Índia, Argélia e China, incide apenas sobre o destino do aparelho, ignorando os aspectos relacionados com o seu desvio de rota, da ordem dos 500 quilómetros.

## CONSPIRAÇÃO

RIO DE JANEIRO — O Governador do Estado de Rio de Janeiro, Leonel Brizola, denunciou «uma conspiração diretista» contra os governadores de estados brasileiros eleitos pela oposição. Brizola, declarou numa conferência de imprensa ter provas de que os assaltos contra lojas e supermercados recentemente verificados no Rio «não tinha um conteúdo popular».

## FASCISMO

SANTIAGO DE CHILE — O ditador chileno, Augusto Pinochet, ordenou a retirada da queixa apresentada pelo Governo, que tinha dado origem à encarceração do dirigente sindical Rodolfo Seguel, o qual observa uma greve da fome há onze dias, indicou em Santiago uma fonte oficial. Rodolfo Seguel, Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre e do Comando Nacional de Trabalhadores (CNT — Frente Unitária Sindical), tinha sido detido no dia a seguir à quinta jornada nacional de protesto contra o regime militar fascista.

## MANDELA

LAGOS — O ANC intensificou uma ampla campanha pela libertação do seu líder, Nelson Mandela, nas masmorras racistas sul-africanas, afirmou à TASS o representante do ANC na Nigéria, Victor Matlow. Esta campanha é parte integrante da luta do povo da África do Sul pela liquidação do sistema de apartheid no país, afirmou.

Victor Matlow sublinhou que todas as forças de país lutam actualmente contra o criminoso regime, como comprova a recente criação na África do Sul da Frente Democrática Unida que engloba cerca de 400 organizações sindicais.



## Ministro Cubano visita Bissau

A Guiné-Bissau e a República Socialista de Cuba constatarão que é indispensável a criação de uma faculdade de Medicina no nosso país, pelo que no ano lectivo 1984/85 terá início um curso médico na nossa capital, com o leccionamento do primeiro ano de medicina.

Esta decisão foi tomada durante a visita que efectuou ao nosso país uma delegação cubana, chefiada pelo vice-Ministro da Saúde, doutor Juan Cobello, em encontros mantidos com a camarada Carmem Pereira, Ministro guineense da Saúde e Assuntos Sociais.

Juan Cobello, que chegou a Bissau na passada quarta-feira, acompanhado de dois altos responsáveis do Ministério cubano da Saúde, regressou ontem ao seu país, após ter recebido pelo camarada Presidente.

No decurso das conversações, as duas partes decidiram que alguns alunos de medicina que se encontram na Ilha da Juventude (Cuba) serão seleccionados para continuarem os seus estudos na nossa capital. Por outro lado, chegará brevemente ao país finalistas de medicina, acompanhados por professoras de diversas especialidades para darem um estágio nos nossos hospitais.

Durante a sua permanência entre nós, o dirigente cubano visitou vários estabelecimentos hospitalares, acompanhado de responsáveis do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Salienta-se que a possibilidade de criação de uma faculdade de Medicina no nosso país, com apoio de Cuba Socialista, havia sido abordada entre Nino Vieira e Fidel Castro, aquando da visita do Presidente do CR a Havana, em 1982.

## Superação política

Iniciou-se no passado dia 21 do corrente mês um seminário de superação política e ideológica destinado aos comités sindicais de base dos locais de trabalho do sector de Bigene, sob a direcção do camarada Júlio Nhaga, primeiro secretário da União Regional dos Trabalhadores de Cacheu, com a duração de uma semana.

No decorrer do referido seminário, os participantes discutem vários temas relacionados com a vida sindical, nomeadamente, o papel da UNTG como vanguarda das massas trabalhadoras, papel dos comités sindicais nos locais de trabalho, regulamento interno dos comités sindicais e relações entre a UNTG e outras organizações de massas.

# Dirigentes estrangeiros saúdam Independência da Guiné-Bissau

Por ocasião da passagem do décimo aniversário da proclamação do Estado da República da Guiné-Bissau, começam a chegar ao país mensagens de felicitações de vários dirigentes estrangeiros amigos, para os camaradas Presidente João Bernardo Vieira (Nino) e Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria.

Assim, destacamos os telegramas de Fidel Castro, Presidente da República Socialista de Cuba, do Chefe de Estado paquistanês, general Zia Ul-Haq, do Primeiro-Ministro da Roménia, Constantin Dascalescu, para além do embaixador da Guiné-Bissau, em Lisboa.

A mensagem do líder da revolução cubana foi entregue ao Presidente Nino Vieira pela encarregada de Negócios de Cuba junto do nosso governo, senhora Ceres Chacón.

Fidel Castro sublinha, que o 24 de Setembro constitui uma data importante, e «representa uma etapa fundamental na luta contra o colonialismo, sendo uma

etapa importante na heróica trajetória do povo guineense, sob a acertada direcção do Partido de Amílcar Cabral, abrindo caminho para o triunfo do povo irmão guineense, contribuindo de maneira significativa para o combate dos povos africanos contra o imperialismo, o neocolonialismo, o racismo e o apartheid e de todas as formas de opressão».

Aquele dirigente salienta ainda a sua «inequívoca solidariedade para com a justa luta do povo guineense» e a disposição de Cuba «em continuar a fortalecer a amizade forjada durante a luta e a frutífera colaboração existente entre

os nossos povos, partidos e governos».

## MENSAGEM PARA SAÚDE MARIA

Pela mesma ocasião, o camarada Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria, recebeu uma mensagem de felicitação do seu homólogo romeno, camarada Constantin Dascalescu, na qual lhe transmite «votos de novas realizações na via do desenvolvimento independente do seu país».

O Chefe do Governo romeno exprime ainda a sua «confiança de que as relações entre os nossos países vão conhecer um desenvolvimento contínuo no interesse recíproco, da causa da paz e da cooperação no mundo».

## Delegação do BNG nos EUA

A fim de tomar parte na reunião da Assembleia-Geral do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que se iniciou ontem, de 30 deste mês, em Washington, seguiu na manhã de quarta-feira para os Estados Unidos da América, o camarada

Pédro Godinho Gomes, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Acompanham o camarada Godinho Gomes, os camaradas António Cabral, director-geral do BNG e um alto funcionário desta instituição bancária.

## Audiências do Presidente

O Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, recebeu, no meio da semana, em audiência, uma delegação da Sida, encabeçada pela senhora Anne-Charlotte Olstedt, encarregada de negócios da Suécia na República da Guiné-Bissau.

Durante a sessão de trabalho, foram analisados minuciosamente os aspectos que se prendem com o futuro da Socotram, uma empresa de economia mista guineense-sueca, cujos resultados não foram encorajadores, pelo que medidas urgentes devem ser tomadas com vista a colocá-la ao nível das perspectivas que o nosso Governo espera dela.

Assistiu à audiência o camarada Tino Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria.

Por outro lado, Nino Vieira recebeu o embaixador da Argélia em Bissau, senhor Abdelaziz Yadi com quem abordou problemas respeitantes ao incremento das relações de amizade e de cooperação entre os nossos respectivos países.

Teve lugar, anteontem, no salão nobre do Ministério da Justiça, a cerimónia de apresentação do novo titular desta pasta, camarada Filinto Barros, membro do Comité Central do PAIGC.

Na cerimónia, Filinto Barros afirmou esperar, sempre que necessário,

uma boa colaboração do camarada Fidélis Cabral D'Almada que exerceu, desde a independência, as funções de Ministro da Justiça.

Por seu turno, o camarada Armando Cruz afirmou, que os trabalhadores da Justiça prometem redobrar de esforços, no sentido de

prestarem maior apoio ao camarada Filinto Barros.

Assistiram ao encontro os camaradas Fidélis D'Almada, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Barreto e Filomeno Sá, secretário-geral e director-geral do Ministério da Justiça, respectivamente.

## Delegação da educação na Coreia

A convite do Governo da República Popular da Coreia, encontra-se em Pyongyang uma delegação do Ministério da Educação Nacional, chefiada pelo camarada Galde Baldé, chefe do Departamento do Ensino

Básico, com a finalidade de representar o camarada Avito José da Silva, na primeira Conferência dos Ministros da Educação dos países membros do Movimento dos Não-Alinhados, que se inicia

hoje, prolongando-se até ao próximo dia 28.

Integra ainda a delegação o camarada Jean Paul Gomes, responsável do Departamento de Organização e Controle do MEN.

# Editorial: Consequência de um processo

Continuação da primeira página

aquilo que Cabral chamava «democracia revolucionária» — cada vez mais poder nas mãos do povo, nas mãos dos seus melhores filhos.

Hoje, volvidos dez anos sobre essa data histórica, dez anos de experiências positivas e negativas, de erros e de êxitos, em suma, dez anos mais de luta constante, devemos fazer uma

análise crítica da experiência já acumulada e tirar as lições pertinentes. Assim como a prática gera a teoria, o passado vivido pelo nosso Estado deve constituir a base para a elaboração de formas mais adequadas e mais avançadas de estruturação e desenvolvimento. Hoje, mais ricos e mais fortes, com uma experiência de mais de vinte anos de acção revolucionária devemos ser capazes, como em Cas-

sacá, de não seguir os caminhos trilhados, mais fáceis, talvez normais, mas que não levam ao progresso, devemos ousar transformar as nossas instituições e a nossa vida de forma a respondermos aos anseios de progresso e liberdade do nosso povo, por que se bateram e deram a vida Amílcar Cabral e tantos outros heróis e mártires, criadores da República da Guiné-Bissau, geradores do 24 de Setembro.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tehalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.